

# TEORIA VERSUS PRÁTICA: UMA ANÁLISE DA AÇÃO DOCENTE VINCULADA À REALIDADE DA SALA DE AULA EM TEMPOS DE PANDEMIA

---

## **NATALIA PEREIRA MARRAFÃO**

Licenciada em Pedagogia pela "Faculdade de Artes, Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente" /FACLEPP da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. nataliamarrafao@gmail.com.

## **MARIA LUISA SOUZA BARBOSA**

Licenciada em Pedagogia pela "Faculdade de Artes, Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente" /FACLEPP da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. marialuisabarbosa00@hotmail.com.

## **NAIR CORREIA SALGADO DE AZEVEDO**

Mestre e Doutora em Educação pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" – UNESP. Docente da "Faculdade de Artes, Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente" /FACLEPP. Da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. Curso de Licenciatura em Pedagogia. Membro do "Grupo de Pesquisa em Estudo Organizacionais – GPEOS, da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. Membro do Grupo de Pesquisas "Cultura Corporal, Saberes e Fazeres" da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" – UNESP, nairazevedo@hotmail.com.

## RESUMO

O objetivo geral dessa pesquisa foi discutir a relação entre teorias e práticas no Ensino Fundamental e na Educação Infantil, compreendendo como os elementos contidos nessa relação afetam a aprendizagem dos alunos e a prática profissional docente no contexto da Pandemia do Covid-19. Como objetivos específicos, esse estudo se propôs a: a) refletir sobre a ação docente ocorrida no contexto da Pandemia Sars-Cov-2; b) identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores nos processos de mediação por meio do ensino remoto; c) apresentar a visão dos professores sobre as principais mudanças ocorridas na relação entre teoria e prática no contexto da Pandemia. Essa pesquisa teve uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e buscou compreender as transformações educacionais ocorridas a partir da Pandemia Sars-Cov-2. Para isso, realizamos uma busca por pesquisas já publicadas disponíveis no Banco de Dados da Capes entre os anos de 2010 a 2021. Também aplicamos um questionário do *Google Forms* com 20 professores de 2 escolas públicas de um município de pequeno porte do interior do Estado de São Paulo. Concluímos que a maioria dos professores se sentiram despreparados no contexto da pandemia, mas que houve uma busca por novas formas de ensinar, visando proporcionar uma aprendizagem agradável e significativa para o aluno. Esperamos que essa discussão se expanda, pois percebemos que se, com relação à Educação outrora parecia que estávamos na “Idade Média” das práticas pedagógicas, hoje conseguimos perceber que estamos é na “Idade Mídia”. Não podemos deixar de reconhecer isso.

**Palavras-chave:** Educação, Ensino Fundamental, Teoria e prática, Ensino remoto, Pandemia Sars-Cov-2.

## INTRODUÇÃO

A Educação se depara com uma sociedade bastante complexa, repleta de desigualdades e exatamente por isso desenvolver um trabalho que considere os problemas sociais que afetam diretamente os contextos educacionais se torna relevante. Nesse sentido, como afirma Pimenta (2012), a docência é uma atividade profissional que exige muita técnica e engajamento político e social que objetive contribuir para a melhora da qualidade na educação. Sendo assim, trata-se de uma atividade de excelência, que requer comprometimento desde a formação inicial e atenção, tendo em vista que a ação docente compromete diretamente a conquista dos objetivos e direitos que uma educação de qualidade requer.

Pensar e refletir sobre a ação docente é um desafio diário, especialmente quando a principal meta é formar cidadãos críticos, éticos, conscientes e atuantes na sociedade. É preciso conhecer de perto essa dinâmica e atuar para uma melhora da qualidade dessa formação (PIMENTA, 2012).

Partimos do pressuposto que toda teoria na verdade é o resultado de experimentos práticos e que, portanto, não há sentido em separá-las. Acreditamos na hipótese de que a dificuldade está em o professor se identificar verdadeiramente com uma determinada teoria. Neste sentido, espera-se desvelar alguns dos motivos pelos quais o contexto teórico muitas vezes não se relaciona com o prático. Assim vale destacar a importância da práxis pedagógica, que consiste na relação estabelecida entre a prática e a teoria no contexto escolar, acentuando-se também a indissociabilidade dessas duas vertentes (PIMENTA, 2012).

Além dessas questões, em 2020 o mundo foi acometido por algo inesperado: a pandemia da Covid-19, que ocasionou uma mudança drástica nas formas de ensinar e aprender. Falando especificamente da realidade paulista, segundo o site do Governo do Estado de São Paulo, diante do exposto sob o viés educacional e as recomendações de isolamento social da OMS, foi anunciado em 13 de março de 2020 a suspensão das aulas presenciais com o anúncio do fechamento gradual das escolas estaduais de todo o Estado (SÃO PAULO, 2020).

Sendo assim, foram implementadas algumas medidas, como a antecipação de férias e recessos escolares, a alteração do programa de merenda com entrega feita nas casas dos alunos, além de entrega de kits pedagógicos feitos pela secretaria de educação e o lançamento do “Centro de Mídias

da Educação de São Paulo” – CMSP, uma plataforma que permite acesso gratuito aos estudantes da rede estadual de ensino com as aulas ao vivo e conteúdos pedagógicos.

Conforme publicado no Decreto nº 64.982 de 15 de maio de 2020, o Programa Centro de Mídias da Educação de São Paulo contemplaria as diretrizes de equidade, “igualdade de condições para o acesso ao ensino, permanência na escola, liberdade de aprender, pluralismo de ideias e na autonomia dos professores na adoção da tecnologia para a educação” (SÃO PAULO, 2020). Foi por meio deste Centro de Mídias que a retomada das aulas remotas aconteceu em 27 de abril de 2020 nas escolas públicas estaduais de São Paulo.

Sendo assim, observamos muitas mudanças na práxis pedagógica do professor, bem como as diferentes realidades presenciadas por nós em uma escola pública e uma escola privada, nas quais realizamos estágios. Sentimos, então, necessidade de discutirmos como está a relação entre teoria e prática nesse contexto da Pandemia, procurando identificar as principais dificuldades encontradas por professores nesse processo, visto que a mediação pedagógica sofreu muitas transformações no contexto do ensino remoto.

O objetivo geral desse trabalho é discutir a relação entre teorias e prática no ensino Fundamental, compreendendo como os elementos contidos nessa relação afetam a aprendizagem dos alunos e a prática profissional docente. Como objetivos específicos, esse estudo se propõe a: a) refletir sobre a ação docente ocorrida no contexto da Pandemia Sars-Cov-2; b) identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores nos processos de mediação por meio do ensino remoto; c) apresentar a visão dos professores sobre as principais mudanças ocorridas na relação entre teoria e prática no contexto da Pandemia.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Iniciaremos nossas discussões pelo conceito de práxis, que assim como dito por Pimenta (2012) a palavra práxis é, muitas vezes, entendida como sinônimo do termo “prático”. No entanto, a práxis pedagógica, entendida como a aplicação dos conhecimentos teóricos de várias disciplinas pedagógicas, está relacionada à resolução de problemas por meio de princípios teóricos à prática.

Neste sentido, Pimenta (2012, p. 93), coloca a educação como uma prática social, que não fala por si própria, mas sim relaciona-se com a teoria,

ou seja, “a pedagogia, enquanto ciência (teoria) ao investigar a educação enquanto prática social, coloca os “ingredientes teóricos” necessários ao conhecimento e à intervenção na educação (prática social)”.

Essa discussão entre teoria e prática, mesmo sendo realizada por muito tempo no contexto educacional e sofrendo reflexões ao longo da história da Educação brasileira estaria, no ano de 2020, está prestes a sofrer mais uma grande transformação digna de mais debates. Obviamente, as reflexões ocorridas até então foram de muita valia, mas estaríamos, a partir daqui, sendo ainda mais desafiados a realizar discussões e reflexões sobre teoria versus prática nos contextos educacionais, especialmente na Educação Básica.

Dizemos isso, pois sofremos grandes mudanças na Educação e a experiência tanto como discentes do curso de Pedagogia, quanto de estagiários atuantes na Educação Básica, nos permitiu vivenciar uma realidade bastante diferente daquela em que tais reflexões mencionadas no parágrafo anterior ocorreram.

Muitos tipos de vírus existem pelo mundo e aqui no Brasil alguns são mais conhecidos popularmente por causarem algumas doenças como a Aids, a Catapora, a Dengue, a Febre Amarela, a Gripe, a Poliomielite, entre tantas outras. A “Organização Mundial de Saúde” – OMS, em notícia veiculada em 1º de dezembro de 2019 (já com alguns rumores sobre um novo vírus que surgia em território chinês) previa para o ano 2020 uma “pandemia global de gripe” e problemas relacionados à resistência bacteriana devido ao uso indiscriminado de antibióticos tanto por seres humanos (relacionados à automedicação), quanto em carnes usadas na alimentação do homem (aplicação excessiva de antibióticos em gados de corte, por exemplo). Também eram previstos outros eventos, como surtos de Ebola, atendimento deficiente à saúde, o medo de vacinas e um crescimento nos casos de Dengue e Aids<sup>1</sup>.

De acordo com a linha do tempo da Covid-19 divulgada pelo site do Ministério da Saúde, em 8 de dezembro é divulgada oficialmente pela OMS os primeiros casos de um tipo de pneumonia diferente e até então desconhecida, na cidade de Wuhan, na China. No final desse mesmo mês era

1 Informações disponíveis em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2019/11/05/doencas-que-abalaram-o-brasil-nos-ultimos-meses-podem-cair-no-enem-2019.htm#:~:text=Entram%20na%20lista%20sarampo%2C%20febre,dengue%2C%20v%C3%ADrus%20zika%20e%20chikungunya>. Site original da OMS: <https://www.who.int/about/what-we-do/thirteenth-general-programme-of-work-2019---2023>. Acesso em: 26/03/2021.

divulgado então, o código genético do referido vírus causador da pneumonia misteriosa<sup>2</sup>.

Huang *et al* (2020) menciona que o primeiro paciente a apresentar o quadro clínico da Covid-19 teria sido identificado em 1º de dezembro de 2019. Cerca de trinta dias depois, a OMS recebeu um alerta sobre a gravidade dessa pneumonia e seus sintomas, enquanto o vírus reconhecido como da família do “Corona Vírus” se espalhava pelo mundo.

A COVID-19 causada pelo novo coronavírus SARS-Cov-2, apresenta um espectro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros mais graves e segundo a OMS, cerca de 80% dos pacientes infectados podem ser assintomáticos ou apresentar poucos sintomas e cerca de 20% dos casos detectados demanda atendimento hospitalar, onde 5% destes casos requer suporte ventilatório devido as dificuldades respiratórias.

Sob o viés educacional, dentro dessas atitudes, podemos destacar, de acordo com o site do Governo do Estado de São Paulo e as recomendações de isolamento social da OMS, a suspensão das aulas presenciais com o anúncio do fechamento gradual das escolas, realizado em 13 de março de 2020, abrindo espaço para um novo jeito de se fazer a educação básica através do ensino remoto (SÃO PAULO, 2020).

A essa altura, aparecem alguns questionamentos no sentido de até onde os cursos de graduação em pedagogia preparam o futuro professor para lidar com o a realidade prática da sala de aula permeada de imprevistos e situações inesperadas, como é o caso da pandemia? Todavia, para responder tal questionamento, de antemão torna-se necessário conhecer mais profundamente a trajetória percorrida pelos cursos de formação docente no Brasil.

Na maioria das vezes, tais caminhos são baseados em visões tradicionalistas do professor como detentor de todo conhecimento acumulado durante sua carreira com a responsabilidade e até mesmo a vocação de transmitir e ensinar aqueles que precisam aprender. A princípio, a profissão professor era entendida como uma “ocupação” exercida por mulheres como uma extensão do lar, do papel de mãe e de esposa, que segundo Pimenta (2012) tratava-se de uma missão digna para as mulheres, que reforça ainda mais a desconstrução da profissão.

Na década de 1930 a criação das licenciaturas enquanto espaços de formação constituíram-se sob um modelo de racionalidade tecnicista, em

2 Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/>. Acesso em: 26/03/2021.

que o professor assumia a condição de especialista que, em sua prática cotidiana, aplicava com rigor as regras provenientes de seu conhecimento científico e pedagógico, como afirma Assis (2015 p. 5): “Nessa perspectiva, para formar o profissional de educação seria necessário um conjunto de disciplinas científicas e outro conjunto de disciplinas pedagógicas que juntas forneceriam as bases para sua ação.”

Em contrapartida, Pimenta (2012) aponta que o curso de preparação de professores deve buscar o equilíbrio entre as teorias e práticas, já que a prática antecipa muitas dificuldades dos professores recém-formados. Ainda, explica a necessidade de que as aulas práticas sejam complementadas com debates realizados antes e depois, estimulando o senso de cooperação e o interesse no desenvolvimento de capacidades ao invés de ansiedade.

Neste sentido, surgem os estágios curriculares na intenção de camuflar e até mesmo acobertar essa defasagem entre teoria e prática e, ainda, as atividades que relacionavam teorias e práticas, como próprio estágio, estavam fixadas nas etapas finais da grade dos cursos de licenciatura (PIMENTA, 2012). De acordo com a pesquisa realizada por Assis (2018), esse é um dos fatores que contribuem para o desinteresse, a desmotivação e a desistência de muitos alunos pela docência.

Nóvoa (2003), destaca que a omissão de voz dos professores deu forças aos rankings apresentados pela mídia que elegem o professor como culpado pelo fracasso de todo processo educacional, causando desvalorização e diminuição da profissão e procura do cargo. Além do desânimo, outro sentimento muito comum entre os professores recém-formados é a insegurança por não se sentirem devidamente preparados para o ensino, visto que, muitos acabam não tendo nenhuma experiência com a realidade da sala de aula antes do estágio.

Neste sentido, Nóvoa (2003) propõe que sejam feitos “programas de formação de professores centrados na escola” que teriam como objetivo auxiliar os jovens professores para que não sejam atirados em uma escola sem qualquer apoio, mas que tenham um preparo inicial que os acudam nesse período inicial.

Nóvoa (2019) ainda retrata a profissionalização do professor como um fator central para a produção de uma escola modelo. Todavia, a escola modelo está longe de vir se tornar realidade, pois estamos fossilizados a muitas configurações organizacionais e visões tradicionalista, como por exemplo, uma sala com um número razoável de alunos sentados em carteiras enfileiradas que se voltam para o simbólico quadro negro.

É importante essa discussão organizacional, para que possamos entender como a teoria e prática se encontra desde um simples arranjo de sala. O que a universidade oferece como bagagem é que sejamos abertos ao novo, utilizando metodologias ativas que sejam capazes de levar o aluno a ter sede de conhecimento. Mas, segundo Nóvoa (2019) e Assis (2015), muitas vezes os novos professores apenas caem de paraquedas, se vendo obrigados a omitir todo seu conhecimento sobre teoria e prática e se encaixar as aulas tradicionais que visamos tanto deter.

O que precisa ficar claro é que teoria e prática precisam caminhar juntas em todos os processos educacionais, principalmente, neste contexto pandêmico que releva cada vez mais a necessidade de novas metodologias e práticas de ensino como forma de garantir a oferta de uma educação de qualidade mesmo no ensino remoto.

Como sabemos, o desenvolvimento de novas tecnologias avança a cada dia tomando espaço considerável nos mais variados contextos e espaços, sejam eles culturais, sociais, profissionais ou escolares, todos sofreram grandes mudanças nos processos de informação e comunicação. Assim, o surgimento da pandemia de coronavírus tem provocado inúmeras mudanças principalmente no contexto educacional e como afirma Moreira, Henriques e Barros (2020) ninguém imaginava ser necessário uma mudança tão rápida e emergencial, nem mesmo aqueles professores que já estavam habituados ao uso de ambientes online de aprendizagem em suas práticas educacionais.

Neste sentido, torna-se necessário pensar no processo de migração do ensino presencial para o remoto emergencial e, ainda, a mistura de ambos com o ensino híbrido. Entretanto, para aprofundar essa discussão, de antemão, é fundamental diferenciar as terminologias apresentadas como ensino híbrido, educação on-line e ensino remoto para compreender melhor suas dimensões conceituais, bem como, os elementos que as caracterizam (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

Como discutido por Santana e Sales (2020), entende-se por educação on-line um conceito amplo, multifacetado e sem regulamentação que compreende um complexo de ações de ensino-aprendizagem mediadas pelas tecnologias digitais com práticas interativas e hipertextuais, enquanto o ensino remoto é caracterizado pela tentativa de nomear as ações pedagógicas adotadas pelos órgãos públicos para enfrentar e atender as emergências do sistema escolar em tempos de pandemia, não contemplando, de acordo com a legislação, nenhuma tipologia ou modalidade de ensino.

Por outro lado, o ensino híbrido assume como principal característica a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas ações formais de educação, tratando da convergência entre as modalidades de ensino presencial e a distância. O hibridismo, ao contrário dos demais, está regulamentado originalmente na autorização de oferta semipresencial em cursos de graduação (SANTANA; SALES, 2020).

Em uma pesquisa preliminar, Moreira, Henriques e Barros (2020) dispõem desse momento de transição marcado pela transferência ou adaptação das metodologias típicas do ensino presencial sob a proposta de ensino remoto, ressaltando o uso das tecnologias vinculado à uma perspectiva meramente instrumental e, portanto, sem aproveitamento das grandes possibilidades de desenvolvimento que a linguagem das tecnologias oferece.

Em contrapartida, é deveras importante alterar as práticas tradicionais no processo de ensino e aprendizagem, atingindo desde as metodologias até mesmo a realização de exercícios e, principalmente, as formas de interação, tendo em vista a utilização das TDICs como ferramenta indispensável para o desenvolvimento do trabalho pedagógico neste momento, como aponta Martins e Almeida (2020), compreendendo as tecnologias como elementos que constituem a mediação pedagógica.

Gravar aulas, adequar materiais didáticos, orientar famílias e interagir virtualmente com crianças, sendo que muitas vezes eles próprios não possuem familiaridade com drives online e plataformas virtuais são alguns dos desafios que os professores estão enfrentando no sistema de ensino remoto. Segundo Soares e Miranda (2020 p. 110):

alguns poucos professores já falavam e inseriam as tecnologias em seu fazer pedagógico, bem como descreviam e demonstravam a sua grande potencialidade quando inserida na escola, de forma coerente e planejada. Todavia, devido à instantaneidade da mudança provocada pela pandemia, fez-nos pensar em como trabalhar nesta situação em uma realidade que se mostrou muito complexa em um novo modelo escolar que teve que ser implementado.

De acordo com Soares e Miranda (2020) são desafios que as famílias e professores estão carregando juntos a falta de infraestrutura tecnológica informacional e equidade de acesso (softwares, hardwares, rede de internet, plano de dados de móveis, etc.), local adequado para o desenvolvimento das atividades (o aluno tem uma área na sua casa que possa se concentrar e realizar as atividades), pessoas em casa (idosos e pessoas em isolamento com

a doença, além da maior permanência das pessoas dentro de casa, devido a algumas restrições de circulação) e aumento dos problemas de renda e violência doméstica.

Como mencionam Martins e Almeida (2020 p. 221) “A preparação de toda a comunidade escolar para a inclusão da tecnologia não se faz do dia para a noite.” É necessário investir na formação de professores, bem como em políticas públicas educacionais para que assim possamos ver uma transformação, valorizando esses atores importantíssimos

Portanto, diante dessa realidade se comprova como é importante a interação do aluno com o meio e com o outro. Mesmo que de forma remota a práxis deve estar presente, de forma humaniza e interativa. Esse é, de fato, o maior dos desafios da educação nesse momento.

## METODOLOGIA

Essa pesquisa usou da abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico, pois buscou refletir sobre como ocorre a relação entre teoria e prática mediante a tantas transformações ocorridas no mundo a partir da Pandemia Sars-Cov-2, popularmente conhecida como “Covid-19”.

Com relação à abordagem qualitativa, essa abordagem se faz bastante adequada, visto que segundo Esteban (2010), por se tratar de uma abordagem que utiliza várias técnicas, como a observação, a entrevista, o questionário, etc., ela também se mostra muito eficaz quando o objetivo de uma pesquisa em contexto educacional é conhecer o pensamento dos professores.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2002) é aquela que utiliza materiais já publicados sobre um determinado tema. Ainda segundo esse autor, existem pesquisas que são feitas exclusivamente por meio de revisões bibliográficas, mas no caso desse estudo a revisão do referencial teórico não será a única forma de analisar os dados, mas não é menos importante que as demais etapas, visto que ela dará o norte para as reflexões sobre os dados coletados pelo questionário.

Para escolha dos materiais bibliográficos, utilizamos publicações realizadas em livros, artigos de periódicos e realizaremos também uma busca por pesquisas já publicadas usando os descritores “Teoria e Prática”; “Ensino Remoto” “Educação e Pandemia”, disponíveis no Banco de dados da Capes, no google acadêmico e em repositórios de bibliotecas virtuais, divulgadas entre os anos de 2010 e 2021.

Também foi utilizado o questionário eletrônico com o objetivo de dar voz aos participantes da pesquisa de maneira descritiva. Segundo Prodanov e Freitas (2013), o questionário deve ser objetivo, obter apenas questões relacionadas à proposta da pesquisa e ele pode conter perguntas abertas (livres, em que o participante expressa sua opinião) e perguntas fechadas (limitadas a escolhas de alternativas fixas).

No caso dessa pesquisa, pelo fato de o questionário envolver a participação seres humanos foi necessário a aprovação do “Comitê de Ética e Pesquisa” antes do questionário ser aplicado. Isso deve ocorrer, pois é necessária uma análise dos preceitos éticos, especialmente no que diz respeito aos riscos, benefícios, confidencialidade e sigilo dos participantes da pesquisa.

O questionário desse estudo foi aplicado a 20 professores que atuam na Educação Infantil e Ensino Fundamental de 2 escolas públicas de um município de pequeno porte do interior do Estado de São Paulo<sup>3</sup>. A coleta dos dados ocorreu de forma remota, por meio da aplicação de um questionário eletrônico do *Google Forms*.

É importante ressaltar que somente após a devida aprovação desta pesquisa no “Comitê de Ética e Pesquisa” – CEP é que foi realizada a coleta de dados pelo questionário (questionário em anexo nesse projeto) com os docentes.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme já detalhado anteriormente, após a aprovação do trabalho pelo CEP convidamos 20 docentes distribuídos entre instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental que atuam em 2 escolas públicas de um município de pequeno porte do interior do Estado de São Paulo. Pensando em todo o processo de isolamento social e as exigências de cumprimento às normas sanitárias, devido a pandemia Sars-Cov-2, popularmente conhecida como Covid-19, realizamos uma adequação metodológica optando por realizar o contato com os docentes participantes de forma remota, garantindo a segurança de todos os envolvidos na pesquisa.

3 As escolas e os participantes do estudo não serão identificados em hipótese nenhuma, para garantir o preceito de confidencialidade dos participantes. Serão atribuídos nomes fictícios que não permitam nenhum tipo de associação ou que contemplem possíveis revelações sobre locais e pessoas que participarem dessa pesquisa.

A primeira escola daremos o nome de “Espaço Florescer”<sup>3</sup>. Trata-se de uma unidade escolar da rede pública de ensino, localizada em um município de pequeno porte no interior do Estado de São Paulo. O “Espaço Florescer” atende cerca de 107 alunos da Educação Infantil no ano de 2021. É localizada na região central do município que tem como base o comércio e a agricultura.

A segunda escola nomearemos como “Sonho de Criança”. Essa unidade escolar também pertence a rede pública de ensino e está localizada no mesmo município de pequeno porte do interior do Estado de São Paulo. O “Sonho de Criança” acolhe, aproximadamente, 250 alunos do Ensino Fundamental I no ano de 2021 e partilha da mesma localização do “Espaço Florescer”.

Partindo agora para a análise das perguntas realizadas, apresentaremos os resultados dos dados obtidos sobre as percepções dos docentes. Perguntamos aos professores quais as maiores dificuldades já vivenciadas por eles ao longo de suas carreiras, cujas respostas estão apresentadas no quadro 1:

**Quadro 1:** Quais as maiores dificuldades já vivenciadas por você ao longo de sua carreira?

Quais as maiores dificuldades já vivenciadas por você ao longo de sua carreira?
Falta de apoio da família dos alunos.
Quando ou em algum momento nos deparamos com alunos sem educação, ou quando a instituição não nos fornece apoio.
As aulas online
Pandemia
Me adaptar ao ensino remoto durante a pandemia.
Trabalhar com crianças especiais (inclusão)
Desenvolver um trabalho de qualidade com alunos com necessidades especiais.
Pandemia
Aulas remotas
Falta de responsabilidade dos pais, falta de respeito por parte de pais e colegas de trabalho, falta de valorização, precariedade de material p usar com alunos, assim tendo que usar dos próprios materiais com os alunos.
Ausência dos pais na vida escolar
Pandemia
Muitas mudanças e agora o uso da tecnologia

Quais as maiores dificuldades já vivenciadas por você ao longo de sua carreira?
Particularmente, em poucos 3 anos de carreira, a maior dificuldade é conciliar teoria e prática. Recém-formada, lidamos com a dificuldade de diferenciar os momentos de utilizar cada uma delas.
São muitas as dificuldades, uma delas é desvalorização profissional entre outras.
Falta de disciplina
A maior dificuldade está relacionada a indisciplina dos alunos.
Aluno indisciplinado
Alguns receios dos pais em admitir a necessidade de procurar ajuda especializada para os filhos quando necessário. Problemas de comportamento com aqueles que necessitam de um atendimento especializado, mas não recebem. Teoria e prática são extremamente diferentes a maioria das coisas aprendidas na faculdade não consegui utilizar na minha prática docente ainda, apesar de que nunca fui iludida e sempre estive ciente das dificuldades que seriam encontradas
Em relação aos gestores municipais muitas trocas em diferentes momentos.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nas respostas do questionário.

Diante do exposto, pode-se perceber o quanto a indisciplina, a ausência da família, a pandemia e o uso das tecnologias são desafios marcantes no trabalho docente. Além disso, a educação inclusiva e a falta de apoio das instituições de ensino são respostas recorrentes e enfatizam ainda mais a desvalorização do profissional.

Perguntamos aos professores em relação as discussões sobre teoria e prática em sua formação inicial e continuada, dando algumas opções para que estes pudessem assinalar o que mais se identificam. Para nossa surpresa metade das respostas obtidas foram de que ao longo de suas carreiras perceberam que ainda existe muita falha ao relacionar teoria e prática e que muitos professores pregavam uma coisa e no fim acabavam fazendo outra em relação as práticas pedagógicas.

Em relação ao processo de formação no curso de licenciatura, 50% dos docentes participantes disseram que foram apresentados a teorias muito interessantes e que servem como um norte para suas práticas docentes até hoje, vale lembrar que o público maior dessa pesquisa são professores entre 11 e 20 anos de atuação.

Infelizmente 35% dos professores colaboradores disseram que foram apresentadas as teorias belíssimas e de suma importância, mas que não conseguiram aplicá-las na prática, os 15% restantes optaram por não responder a esta pergunta. Voltando os olhos para o contexto da pandemia, que é uma vertente importante para esta pesquisa, pudemos perceber que todos os professores sentiram um impacto em relação a teoria e prática, nenhum saiu ileso das complexidades do ensino remoto.

A maioria das respostas obtidas foram dizendo que houve muita dificuldade no início, mas que depois foram se adaptando e um número significativo de docentes disse que a relação teoria e prática que usavam anteriormente se tornou inviável no ensino remoto.

Por isso, deste momento em diante, direcionamos o foco das perguntas ao trabalho que esses desenvolveram durante o ensino remoto e as mudanças na rotina trazidas pela pandemia, como podemos observar no quadro 2:

**Quadro 2:** Quais as principais alterações sofridas na rotina escolar em relação a sua função exercida?

Quais as principais alterações sofridas na rotina escolar em relação a sua função exercida? (Caso se sinta constrangido/constrangida em responder essa questão, mencione “Prefiro não responder a essa questão”.)
Gravar vídeo de aula e alunos ausentes
Em relação ao ensino remoto, alguns dos alunos estão com muita dificuldade de aprendizado
As aulas remotas
Adaptação curricular
Falta de um engajamento por parte das famílias, um contato físico um olhar faz toda a diferença. Gostaria de mais participação por parte das famílias que por muitas vezes não procuram a escola e não tem ideia do que está acontecendo na sala de aula de seus filhos
Foram mudança quanto a parte de tecnologia onde tive que me reinventar, mas foi um ganho muito importante em minha vida
Aulas remotas
Tive que mudar totalmente o modo de correção das atividades, assistir muitos vídeos e ler muito para conseguir usar tecnologia de forma que pudesse alcançar e chamar atenção dos alunos.
No meu caso a falta de habilidades com o computador.
Aprendizagem defasada
Foram uso das mídias
Em alguns momentos os professores, acredito que no geral, acabaram ficando sobrecarregados
Trabalhar remotamente
Dar conta do home office e das obrigações presenciais
05 professores - Prefiro não responder.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nas respostas do questionário.

Muitos docentes pontuaram as aulas remotas como uma alteração primordial no contexto da pandemia. Com as respostas, percebe-se que houve uma adaptação curricular e isso gerou desconforto e insegurança para alguns profissionais. Principalmente em relação as gravações dos vídeos e a ausência dos alunos.

Outra mudança que chama bastante atenção foi a falta de engajamento dos alunos, uma professora da escola “sonho de criança” faz o relato de que o contato físico com os alunos faz toda a diferença na hora da aprendizagem, a docente ainda pontua sua indignação em relação a muitos pais, que ainda que em contexto de pandemia, não se mostraram interessados com o desenvolvimento dos filhos.

É necessário dizer, que nem todos os professores foram atingidos negativamente, uma professora com mais de 50 anos, enxergou as novas alterações como uma oportunidade de aprendizagem. Logo, as tecnologias soaram como um novo instrumento de ensino. Todavia, é importante destacar que para prender a atenção dos alunos, remotamente, foi um grande desafio para a maioria dos professores.

Diante das respostas obtidas, é visível que uma parcela significativa de profissionais sofreu com a aprendizagem defasada dos alunos, defasagem esta que é consequência da pandemia e das novas alterações. Os professores e as famílias demoraram para se adaptar com o novo meio de ensino. E isso gerou uma sobrecarga não só nos professores, como nos alunos e familiares.

Em seguida, procuramos saber se os professores perceberam mudanças no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, como podemos observar no quadro 3:

**Quadro 3: Você percebeu algumas dificuldades ou avanços no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos durante o ensino remoto? Quais?**

<b>Você percebeu algumas dificuldades ou avanços no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos durante o ensino remoto? Quais? (Caso se sinta constrangido/constrangida em responder essa questão, mencione “Prefiro não responder a essa questão”)</b>
Novamente a falta de apoio e incentivo de algumas famílias (tivermos que fazer busca ativa) sem alguns retornos... E falta de interesse de alguns alunos...
Sim, pois tem há alunos que era para já está alfabetizado e estão patinando ainda.
Sim, os alunos voltaram com muita dificuldade na escola.
Sim acredito que sentiram falta do professor para uma melhor explicação do conteúdo.
Sim em parte, desenvolvi um trabalho com aulas gravadas no início e em seguida com o ensino híbrido com aulas remotas e presenciais pelo Meet. As famílias que deram apoio as crianças houve avanços. Depende muito do comprimento de cada família.
<b>Você percebeu algumas dificuldades ou avanços no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos durante o ensino remoto? Quais? (Caso se sinta constrangido/constrangida em responder essa questão, mencione “Prefiro não responder a essa questão”)</b>
Dificuldade na alfabetização.
Ainda não.
Com certeza, dificuldades e avanços puderam ser percebidos durante todo o processo, através de observação diária dos vídeos e dúvidas dos alunos.

Você percebeu algumas dificuldades ou avanços no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos durante o ensino remoto? Quais? (Caso se sinta constrangido/constrangida em responder essa questão, mencione “Prefiro não responder a essa questão”)
Percebi avanços, houve colaboração dos pais.
Maior participação da família.
Sim, algumas dificuldades em relação as atividades mesmo com as explicações remota as aprendizagens não são iguais a presença sala de aula.
Sim, na maior parte enfrentaram dificuldades, tanto de acesso como aprendizagem.
Sim percebi muitas dificuldades.
Muitas dificuldades e indisciplina.
Sim, os alunos na grande maioria estão com algum tipo de defasagem.
Passar atividade e receber a devolutiva.
Percebi que grande maioria dos alunos tiveram muitas dificuldades em acompanhar as atividades e as explicações por falta de prestar atenção e não ter uma rotina.
Por ser de berçário não percebi avanços.
02 professores - Prefiro não responder.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nas respostas do questionário.

Com relação a essa questão o que nos chamou a atenção foi o relato de que com a mudança do ensino presencial para o remoto e as gravações das aulas, os professores sentiram falta de espaço para explicações mais aprofundadas dos conteúdos, sem contar que, como as aulas eram assíncronas, os alunos não contato direto para tirar suas dúvidas na hora da explicação.

Além disso, durante o ensino remoto, muitos alunos não tiveram acesso as aulas, explicações e materiais disponibilizados pelas instituições de ensino e, na escola “Espaço Florescer”, os professores realizaram uma busca ativa para tentar resgatar esses alunos, mas não tiveram muito sucesso.

**Quadro 04:** Foi necessária a busca por novas metodologias e estratégias de ensino, bem como recursos e um novo formato de aula. Neste sentido, você acredita que a sua formação lhe proporcionou uma base sólida de conhecimentos para lidar com tais mudanças?

Foi necessária a busca por novas metodologias e estratégias de ensino, bem como recursos e um novo formato de aula. Neste sentido, você acredita que a sua formação lhe proporcionou uma base sólida de conhecimentos para lidar com tais mudanças? Comente. (Caso se sinta constrangido/constrangida em responder essa questão, mencione “Prefiro não responder a essa questão”)
Não estávamos preparados, mas quando estamos abertos a novas mudanças, conseguimos nos adaptarmos e aprendemos praticando.
Não, pois ninguém estava preparado para viver uma pandemia.

Sim, com certeza.
Metodologia ativa
Não.
Sim tivemos que nos reinventar para chamar a atenção dos alunos para que os mesmos não perdessem o interesse pelo estudo.
Minha formação não, busquei me informar para atender as necessidades dos meus alunos.
Em parte.
Sim
Não estava preparada de fato e tive que buscar metodologias e estratégias na internet e com colegas.
Sim.
Tivemos que aprender rapidamente
Foi necessário buscar novas estratégias para adaptar as atividades
Minha formação não proporcionou uma base sólida para o contexto pandêmico.
Foi necessário buscar novas metodologias
Sempre se adaptando e buscando novos conhecimentos e formas de se adaptar
Sim, por exemplo o ensino híbrido, que eu desconhecia o real conceito dessa modalidade de aula.
Não tive
Foi necessário sim. E durante a formação tive um embasamento sim, mas muito superficial.
Não, não fomos formadas para tais mudanças.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nas respostas do questionário.

Todos os professores reconhecem que não estavam preparados uma mudança no estilo de ensinar, remotamente. No entanto, analisamos que a maioria dos docentes estavam abertos para as novas demandas e buscaram se adaptar e procurar novas metodologias.

Diante disso perguntamos aos professores como seriam suas práticas depois do ensino remoto, 25% dos professores disseram que esse novo contexto os convenceu a usar tecnologia tanto na teoria quanto na prática para o resto de suas carreiras docentes. 15% relatam que pensarão mais em como utilizar as tecnologias para implementar os conteúdos em sala de aula, a maioria das respostas obtidas, no entanto, foram dizendo que a pandemia afetou sim o trabalho pedagógico e que a partir de agora será necessário repensar novas práticas.

Isso pode ser considerado muito bom, pois nosso sistema de ensino estava fossilizado em um modelo tradicional de ensino, apenas com giz, lousa e cópias. Com o uso das tecnologias os alunos têm a oportunidade de se sentirem mais familiarizados e parte da sua própria aprendizagem. Ainda

sobre essa questão, é importante dizer que 10% das respostas obtidas pelos professores foram dizendo que não usarão as tecnologias quando tudo se normalizar.

De acordo com os relatos dos professores fica evidente o quão delicado foi o processo de ensino-aprendizagem no contexto de pandemia, tendo em vista que todas as dificuldades já existentes nos sistemas de ensino e as que surgiram neste processo, se tornaram ainda mais evidentes difíceis de superar pela falta de recursos e de acesso à informação, dentre outros aspectos.

Além disso, a participação e colaboração das famílias o processo de ensino e aprendizagem neste período torna-se tão importante quanto a formação continuada dos professores e a busca por novas metodologias de ensino como aprimoramento das teorias e práticas docentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que todos esses indicadores, além do próprio contexto da Pandemia da Covid-19, foram marcos significativos para as discussões sobre a relação teoria e prática. Para exemplificar, nem nós mesmas achávamos que nossa discussão seguiria essa linha de discussão em nosso trabalho, visto que ao iniciarmos essa pesquisa tínhamos outras estratégias para o desenvolvimento desta.

Foi perceptível que esse contexto, demonstrado pelas respostas apresentadas pelos professores, que há (e haverá) uma defasagem do ensino e muitas dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos na volta para o ensino presencial. Ainda, os professores mostraram que os alunos que receberam maior apoio e colaboração das famílias no acompanhamento das aulas remotas e na realização das atividades assíncronas, apresentaram um melhor desempenho em relação as crianças que não receberam esse apoio ou que não tinham uma rotina de estudos estabelecidas por diferentes motivos.

Não é conveniente aqui citar “culpados”, visto que os alunos que não encontraram esse “apoio”, podem ter sofrido essa falta não apenas por parte de interesse dos familiares, mas também pela falta de acesso à internet de qualidade, aos acessórios básicos para que uma aprendizagem remota ocorra com qualidade (como tablets, computadores e celulares, por exemplo) e outros fatores externos que fogem à responsabilidade de todos nós.

Prender a atenção dos alunos foi um dos muitos desafios a serem vencidos nas aulas remotas, mas a grande maioria dos professores foram atrás

de metodologias que pudessem ser cativantes e atraentes. Infelizmente, muitos docentes apontaram também falhas na formação e segundo os participantes de nossa pesquisa, houve sim um embasamento de metodologias e recursos diferenciados na faculdade, mas de forma superficial.

Em linhas gerais, nota-se que a maioria dos professores se sentiram despreparados quando foram pegos de surpresa pela pandemia, mas que de todos, cada qual do seu jeito, buscou novas informações e meios de ensinar, visando proporcionar uma aprendizagem agradável e significativa para o aluno.

Se olharmos para esses meses que vivemos em isolamento social e tudo o que mudou desde que foi decretado estado de Pandemia, seria possível retirar aspectos positivos que não teríamos visto sem todo esse contexto, como por exemplo, uma atualização das práticas pedagógicas.

Estamos na geração Z (PRENSKI, 2001), trabalhando com alunos da era digital e, no entanto, muitos professores nem sequer sabiam trabalhar com ferramentas tecnológicas. Com a Pandemia, esses docentes se viram encurralados, sem uma saída alternativa a não ser o meio digital.

Esperamos que outras pesquisas possam investigar outros fatores que esse pesquisa não conseguiu discutir, como o uso de Metodologias ativas, o uso de aplicativos educacionais no processo de ensino e aprendizagem, a mudança nos processos de mediação, entre outros fatores. O que importa é que essa discussão se expanda, pois percebemos que se, com relação à Educação outrora parecia que estávamos na “Idade Média” das práticas pedagógicas, hoje conseguimos perceber que estamos é na “Idade Mídia”. Não podemos deixar de reconhecer isso.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, S. M. De. Trajetórias de formação docente: teoria x prática na construção dos saberes, das práticas e da identidade. **Coipesu**, Paraíba, 2015. Disponível em: <https://www.coipesu.com.br/upload/trabalhos/2015/8/trajetorias-de-formacao-docente-teoria-x-pratica-na-construcao-dos-saberes-das-praticas-e-da-identidade.pdf>. Acesso em: 14 Out. 2021.

ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002.

HUANG, C. et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **The Lancet**, v.395, p.497-506, Fev. 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30183-5/full-text](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30183-5/full-text). Acesso em: 25 mai. 2021.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes-fa- zeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. **Redoc**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 215, Mai./ Ago 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026>. Acesso em: 16 jun. 2021.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9756>. Acesso em: 16 jun. 2021.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 mai. 2021

NÓVOA, A. Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação. **II Congresso de Educação do Marista de Salvador**, Bahia, jun. 2003. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/scexx5>. Acesso em: 26 mai. 2021.

PIMENTA, S. G. Práxis ou indissociabilidade entre teoria e prática e a atividade docente. In: PIMENTA, S. G. **O estágio na formação do de professores: unidade teoria e prática?**.11ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PRENSKY, M. Nativos Digitais Imigrantes Digitais. De On the Horizon NCB University Press, v.9, n.5, Out./ 2001. Disponível em: [https://colegiongeracao.com.br/novageracao/2\\_intencoes/nativos.pdf](https://colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf). Acesso em: 14 out. 2021.

SÃO PAULO. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. **Decreto nº 64.982 de 15 de maio de 2020**. Institui o Programa Centro de Mídias da Educação de São Paulo – CMSP e dá providências correlatas. São Paulo, 2020.

SANTANA, C. L. S. E.; SALES, K. M. B. Aula em casa: Educação, Tecnologias Digitais e Pandemia Covid-19. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 10, N. 1, p. 75 – 92, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181>. Acesso em: 16 jun. 2021.

SOARES A. B.; MIRANDA, P. V. Os desafios da docência para a mediação pedagógica apoiada em tecnologias: o impacto da pandemia sobre a práxis. **Redin**, v.9, n.1, p.107-124, 2020. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1862>. Acesso em: 15 jun. 2021.